Editora Solução
a solução para o seu concurso!

BIRIGUI - SP

Agente de Combate a Endemias

SL-134OT-26
7901183012107

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto 7
2. Sintaxe: termos da oração; período composto; conceito e classificação das orações 7
3. Concordância verbal e nominal 11
4. Regência verbal e nominal 15
5. Crase 18
6. Pontuação 21
7. Fonologia: conceito; encontros vocálicos; dígrafos; 23
8. Ortoépia; prosódia 25
9. Divisão silábica 26
10. Acentuação 27
11. Ortografia 29
12. Morfologia: estrutura e formação das palavras 33
13. Classes de palavras 38
14. Semântica: a significação das palavras no texto 47

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Análise combinatória e probabilidade 55
2. Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença . 57
3. Geometria plana e espacial 62
4. Trigonometria 73
5. Conjuntos numéricos 76
6. Equações de 1º e 2º grau 92
7. Inequações de 1º e 2º grau 95
8. Funções de 1º e 2º grau 97
9. Geometria analítica 102
10. Matrizes determinantes e sistemas lineares 108
11. Polinômios 114
12. Princípio da Regressão ou Reversão 116
13. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa; Lógica matemática qualitativa; Tabela verdade 118
14. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras; Progressões aritmética e geométrica 129
15. Regra de três simples e compostas 132
16. Razões especiais 134

Conhecimentos Gerais

1. Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas a nível municipal, regional e nacional 141

Conhecimentos Específicos

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Agente de Combate a Endemias

1. Sistema Único de Saúde e Vigilância em Saúde: Princípios e diretrizes do SUS 143
2. Integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária; Vigilância epidemiológica e ambiental 144
3. Atuação do Agente de Combate a Endemias 145
4. Atribuições e limites de atuação 151
5. Territorialização 154
6. Visitas e inspeções de imóveis 158
7. Identificação e registro de situações de risco 161
8. Endemias, vetores e zoonoses: Endemia, epidemia e surto 164
9. Vetores e animais sinantrópicos 168
10. Arboviroses e outras doenças de interesse para a vigilância municipal 171
11. Princípios de prevenção e controle 174
12. Educação e mobilização em saúde 177
13. Orientação da população: Participação comunitária; Integração entre Agentes de Combate a Endemias e Agentes Comunitários de Saúde 181
14. Segurança no trabalho: Riscos ocupacionais; Equipamentos de proteção individual; Prevenção de acidentes nas atividades de campo 184
15. Legislação e normas aplicáveis: Lei Federal nº 8.080/1990 187
16. Lei Federal nº 11.350/2006 e alterações 199
17. Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, nos aspectos pertinentes às atribuições do Agente de Combate a Endemias 205

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação de texto exige a ativação dos conhecimentos preliminares que cada indivíduo detém antes de realizar a leitura de num novo texto; além disso, a interpretação tem como pressuposto que a aquisição de uma nova informação correlaciona-se com o conteúdo previamente adquirido, proporcionando ampliação do saber do leitor.

Por último, a interpretação do texto tem como objetivo também uma apreciação crítica e individual da leitura no novo texto, influenciando o leitor de alguma forma. Para isso, podem ser feitos três tipos de leitura antes de se chegar à leitura interpretativa. São eles: leitura prévia, leitura seletiva e leitura analítica.

- **Identificação do sentido global de um texto**

Esse é o objetivo da primeira leitura do texto, que precisa ser realizada sem qualquer intermissão e com tranquilidade. No primeiro contato com o texto, é necessário, apenas, identificar as ideias principais, procurando entender o sentido global do texto e reconhecer o seu objetivo. Compreender o texto em sua totalidade ou o significado de cada palavra não é fundamental nesse momento.

- **Identificação de seus principais tópicos e de suas relações (estrutura argumentativa)**

Em uma nova leitura, ficará mais fácil fazer a identificação das principais ideias de cada um dos parágrafos e entender como o texto se desenvolve (a relação que os diversos conceitos estabelecem entre si). Nesse momento, é também fundamental fazer a separação entre fatos e opiniões. Aqui, o leitor deverá distinguir de forma clara o que é verdadeiro, comprovável e o objetivo daquilo que é uma mera opinião. É preciso que o leitor também possa fazer uma distinção entre as suas próprias ideias e das ideias do autor do texto, sendo que as suas não poderão refutar ou prevalecer sobre os conceitos apresentadas no texto. Basicamente, esse é o momento de fazer a relação das ideias e dos contextos presentes no texto com o mundo real.

- **Síntese do texto**

Reescrever o texto com suas próprias palavras é uma ótima estratégia para memorização e melhor entendimento. Além dos resumos, pode-se fazer esquemas e tópicos para relacionar as ideias predominantes. Em outras palavras, sintetizar é parafrasear todo o conteúdo do texto, fazendo reflexões próprias acerca das ideias transmitidas pelo autor.

- **Adaptação e reestruturação do texto para novos fins retóricos**

Para uma interpretação mais profunda e precisa, pode-se realizar a análise dos termos e palavras em fontes diversas, como propagandas, músicas, provérbios e ditados; analisar as informações em estruturas como tabelas, mapas, gráficos e diagramas; usar métodos que auxiliem na diversificação lexical, explorando, por exemplo, os sinônimos e os antônimos; fazer atividades como jogos, palavras cruzadas, entre outros.

SINTAXE: TERMOS DA ORAÇÃO; PERÍODO COMPOSTO; CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES

Sintaxe é a área da Gramática que se dedica ao estudo da ordenação das palavras em uma frase, das orações em um discurso e também da coerência (relação lógica) que estabelecem entre si.

Sempre que uma frase é construída, é fundamental que ela contenha algum sentido para que possa ser compreendida pelo receptor. Por fazer a mediação da combinação entre palavras e orações, a sintaxe é essencial para que essa compreensão se efetive. Para que se possa compreender a análise sintática, é importante retomarmos alguns conceitos, como o de frase, oração e período. Vejamos:

Frase

Trata-se de um enunciado que carrega um sentido completo e possui sentido integral, podendo ser constituído por uma ou várias palavras, além disso, pode conter verbo (frase verbal) ou não (frase nominal). Uma frase pode exprimir ideias, sentimentos, apelos ou ordens.

Ex.:

"Saia!", "O presidente vai fazer seu discurso.",

"Atenção!", "Que horror!".

A ordem das palavras é associada à pontuação apropriada, além de ser fundamental para a compreensão da informação escrita e deve seguir os padrões da Língua Portuguesa. Observe que a frase "*A professora já vai falar.*" pode ser modificada para: "*Já vai falar a professora.*" sem que haja prejuízo de sentido. No entanto, a construção "*Falar a já professora vai.*", apesar da combinação das palavras, não poderá ser compreendida pelo interlocutor.

Oração

É uma unidade sintática que se estrutura em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Uma frase pode ser uma oração, desde que tenha um verbo e um predicado; quanto ao sujeito,

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

nem sempre consta em uma oração, assim como o sentido completo. O importante é que seja compreensível pelo receptor da mensagem. Analise, abaixo, uma frase que é oração com uma que não é.

1 – "Silêncio!": *É uma frase, mas não uma oração, pois não contém verbo.*

2 – "Eu quero silêncio.": *A presença do verbo classifica a frase como oração.*

- **Unidade sintática (ou termo sintático)**

A sintaxe de uma oração é formada por cada um dos termos, os quais, por sua vez, estabelecem relação entre si para dar sentido à frase.

No exemplo supracitado, a palavra "quero" deve unir-se às palavras "Eu" e "silêncio" para que o receptor compreenda a mensagem.

Dessa forma, cada palavra desta oração recebe o nome de termo ou unidade sintática, desempenhando, cada qual, uma função sintática diferente.

- **Classificação das orações:**

As orações podem ser simples ou compostas. Oração é unidade com verbo; período é que pode ser simples ou composto. Analise os exemplos e perceba que a oração composta tem duas frases, e cada uma tem seu próprio sentido.

▪ **Oração simples:** "Eu quero silêncio."

▪ **Oração composta:** "Eu quero silêncio para poder ouvir o noticiário".

PERÍODO

A construção é composta por uma ou mais orações, sempre com sentido completo. Assim como as orações, o período também pode ser simples ou composto, diferenciando-se pelo número de orações que apresenta: o período simples contém apenas uma oração, e o composto mais de uma. Lembrando que a oração é uma frase que contém um verbo. Assim, para não ter dúvidas quanto à classificação, basta contar quantos verbos existem na frase.

▪ **Período simples:** "Resolvo esse problema até amanhã." - apresenta apenas um verbo.

▪ **Período composto:** Resolvo esse problema até amanhã ou ficarei preocupada." - contém dois verbos.

- **Análise Sintática**

É o nome que se dá ao processo que serve para esmiuçar a estrutura de um período e das orações que o compõem.

▪ **Termos da oração:** é o nome dado às palavras que atribuem sentido a uma frase verbal. A reunião desses elementos forma o que chamamos de estrutura de um período. Os termos essenciais subdividem-se em: essenciais, integrantes e acessórios. Acompanhe a seguir as especificidades de cada tipo.

- **Termos Essenciais (ou fundamentais) da oração**

▪ **Sujeito e Predicado:** enquanto um é o ser sobre quem/o qual se declara algo, o outro é o que se declara sobre o sujeito e, por isso, sempre apresenta um verbo ou uma locução verbal, como nos respectivos exemplos a seguir:

Ex.: *em "Fred fez um lindo discurso.", o sujeito é "Fred", que "fez um lindo discurso" (é o restante da oração, a declaração sobre o sujeito).*

Nem sempre o sujeito está no início da oração (sujeito direto), podendo apresentar-se também no meio da fase ou mesmo após o predicado (sujeito inverso). Veja um exemplo para cada um dos respectivos casos:

"Fred fez um lindo discurso."
"Um lindo discurso Fred fez."
"Fez um lindo discurso, Fred."

▪ **Sujeito determinado:** é aquele identificável facilmente pela concordância verbal.

Ex.: *Laura escreve bem.*

▪ **Sujeito determinado simples:** possui apenas um núcleo ligado ao verbo.

Ex.: *"Júlia passou no teste".*

▪ **Sujeito determinado composto:** possui dois ou mais núcleos.

Ex.: *"Júlia e Felipe passaram no teste."*

▪ **Sujeito determinado implícito:** não aparece facilmente na oração, mas a frase é dotada de entendimento.

Ex.: *"Passamos no teste." Aqui, o termo "nós" não está explícito na oração, mas a concordância do verbo o destaca de forma indireta.*

▪ **Sujeito indeterminado:** é o que não está visível na oração e, diferente do caso anterior, não há concordância verbal para determiná-lo.

Esse sujeito pode aparecer com:

- **Verbo na 3ª pessoa do plural:**

Ex.: *"Reformaram a casa velha".*

- **Verbo na 3ª pessoa do singular + pronome "se":**

"Contrata-se padeiro".

▪ **Orações sem sujeito:** são compostas somente por predicado e sua mensagem está centralizada no verbo, que é impessoal. Essas orações podem ter verbos que constituam fenômenos da natureza ou os verbos ser, estar, haver e fazer quando indicativos de fenômeno meteorológico ou tempo. Observe os exemplos:

"Choveu muito ontem".
"Era uma hora e quinze".
"Comer frutas faz bem à saúde".

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Análise Combinatória

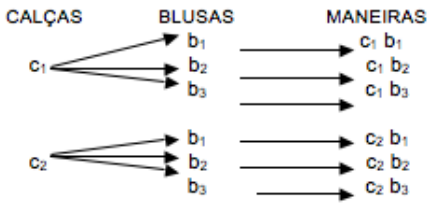
A Análise Combinatória é a área da Matemática que trata dos problemas de contagem.

Princípio Fundamental da Contagem

Estabelece o número de maneiras distintas de ocorrência de um evento composto de duas ou mais etapas.

Se uma decisão E1 pode ser tomada de n1 modos e, a decisão E2 pode ser tomada de n2 modos, então o número de maneiras de se tomarem as decisões E1 e E2 é n1.n2.

Exemplo:



O número de maneiras diferentes de se vestir é: 2(calças). 3(blusas) = 6 maneiras

Fatorial

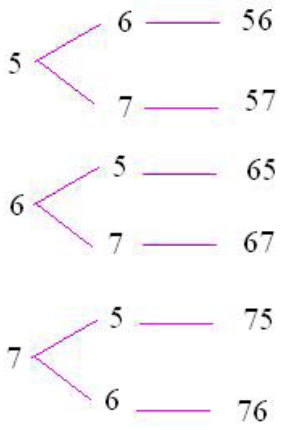
É comum nos problemas de contagem, calcularmos o produto de uma multiplicação cujos fatores são números naturais consecutivos. Para facilitar adotamos o fatorial.

n! = n(n - 1)(n - 2)... 3 . 2 . 1, (n ∈ N)

Arranjo Simples

Denomina-se arranjo simples dos n elementos de E, p a p, toda sequência de p elementos distintos de E.

Exemplo: *Usando somente algarismos 5, 6 e 7. Quantos números de 2 algarismos distintos podemos formar?*



Observe que os números obtidos diferem entre si:

Pela ordem dos elementos: 56 e 65

Pelos elementos componentes: 56 e 67

Cada número assim obtido é denominado arranjo simples dos 3 elementos tomados 2 a 2.

Indica-se **A3,2:**

$$A_{n,p} = \frac{n!}{(n-p)!}$$

Permutação Simples

Chama-se permutação simples dos n elementos, qualquer agrupamento(sequência) de n elementos distintos de E.

O número de permutações simples de n elementos é indicado por Pn.

Pn = n!

Exemplo:

Quantos anagramas tem a palavra CHUVEIRO?

Solução

A palavra tem 8 letras, portanto:

P8 = 8! = 8 . 7 . 6 . 5 . 4 . 3 . 2 . 1 = 40320

Permutação com elementos repetidos:

De modo geral, o número de permutações de n objetos, dos quais n1 são iguais a A, n2 são iguais a B, n3 são iguais a C etc.

$$P_n^{n_1,n_2,n_3 \ldots n_k} = \frac{n!}{n_1!\, n_2!\, n_3! \ldots n_k!} \; n \in N \; e \; n_1, n_2, \ldots n_k \; \in N^*$$

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Exemplo:
Quantos anagramas tem a palavra PARALELEPÍPEDO?

Solução:
Se todos as letras fossem distintas, teríamos 14! Permutações. Como temos uma letra repetida, esse número será menor.

Temos 3P, 2A, 2L e 3 E:

$$P_{14}^{2,2,3,3} = \frac{14!}{2!.2!.3!.3!} = \frac{14.13.12.11.10.9.8.7.6.5.4.3.2.1}{2.2.6.6} = 605404800$$

- **Combinação Simples**

Dado o conjunto {a1, a2, ..., an} com n objetos distintos, podemos formar subconjuntos com p elementos. Cada subconjunto com i elementos é chamado combinação simples.

$$C_{n,p} = \frac{n!}{p!\,(n-p)!}$$

Exemplo: *Calcule o número de comissões compostas de 3 alunos que podemos formar a partir de um grupo de 5 alunos.*

Solução:

$$C_{5,3} = \frac{5!}{3!\,(5-3)!} = \frac{5!}{3!.2!} = \frac{5.4.3!}{3!.2!} = 10$$

- **Números Binomiais**

O número de combinações de n elementos, tomados p a p, também é representado pelo número binomial $\binom{n}{p}$.

$$\binom{n}{p} = \frac{n!}{p!\,(n-p)!}, n \geq p \geq 0$$

Binomiais Complementares:
Dois binomiais de mesmo numerador em que a soma dos denominadores é igual ao numerador são iguais:

$$\binom{n}{p} = \binom{n}{n-p}$$

PROBABILIDADE

- **Experimento Aleatório**

Qualquer experiência ou ensaio cujo resultado é imprevisível, por depender exclusivamente do acaso, por exemplo, o lançamento de um dado.

- **Espaço Amostral**

Num experimento aleatório, o conjunto de todos os resultados possíveis é chamado espaço amostral, que se indica por E.

No lançamento de um dado, observando a face voltada para cima, tem-se:
E={1,2,3,4,5,6}

No lançamento de uma moeda, observando a face voltada para cima:
E={Ca,Co}

- **Evento**

É qualquer subconjunto de um espaço amostral.
No lançamento de um dado, vimos que
E={1,2,3,4,5,6}

Esperando ocorrer o número 5, tem-se o evento {5}: Ocorrer um número par, tem-se {2,4,6}.

Exemplo:
Considere o seguinte experimento: registrar as faces voltadas para cima em três lançamentos de uma moeda.

a) Quantos elementos tem o espaço amostral?
b) Descreva o espaço amostral.

Solução:
a) O espaço amostral tem 8 elementos, pois cada lançamento, há duas possibilidades.

2x2x2=8

b)
E = {(C, C, C), (C,C,R),(C,R,C),(R,R,C),(R,C,R),(C,R,R),(R,R,R)}

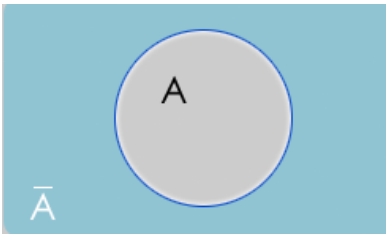
- **Probabilidade**

Considere um experimento aleatório de espaço amostral E com n(E) amostras equiprováveis. Seja A um evento com n(A) amostras.

$$P(A) = \frac{n(A)}{n(E)}$$

- **Eventos complementares**

Seja E um espaço amostral finito e não vazio, e seja A um evento de E. Chama-se complementar de A, e indica-se por $\sqrt{2}$, o evento formado por todos os elementos de E que não pertencem a A.



Note que $A \cap \overline{A} = \emptyset \; e \; A \cup \overline{A} = E$

$$n(A) + n(\overline{A}) = n(E) \therefore P(A) + P(\overline{A}) = 1$$

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS GERAIS

DOMÍNIO DE TÓPICOS RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, ARTES E LITERATURA E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS A NÍVEL MUNICIPAL, REGIONAL E NACIONAL

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

ANOTAÇÕES

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é mundialmente conhecido por ser um dos maiores, mais complexos e mais completos sistemas de saúde vigentes. Ele abrange procedimentos de baixa complexidade, como aqueles oferecidos pela Atenção Primária à Saúde (APS), e de alta complexidade, como por exemplo, transplante de órgãos. Dessa maneira, garante acesso universal e integral, de forma gratuita para a população. O SUS pode ser definido como o conjunto de ações e de serviços de saúde prestados pela federação, junto de seus estados e municípios.

Até meados dos anos 1980, a concepção de saúde era dada pela "ausência de doença", contudo, com o fim da Ditadura Militar e com a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986)

, ampliou-se o conceito de saúde pública no Brasil quando propôs a ideia de uma saúde preventiva, participação da população nas decisões envolvendo a saúde brasileira, descentralização dos serviços e mudanças embasadas no direito universal à saúde.

Com a publicação do relatório das decisões e pautas discutidas na 8ª Conferência Nacional de Saúde, a Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento a oficializar a saúde no meio jurídico brasileiro, determinando, ainda que seja promovida de forma gratuita, universal e de qualidade, para que todos tenham acesso de maneira igualitária. Dessa forma, a saúde passa a ser um direito do cidadão brasileiro e de todo aquele que estiver em território nacional e um dever do Estado.

Fernando Collor de Mello foi responsável pela sanção das leis que promoviam a criação e a organização do SUS.

OBSERVAÇÃO: Recomenda-se a leitura na íntegra da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, ambas da Constituição Federal

Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: Também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, traz em seu texto original: "dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências".

Em referência a essa lei, os objetivos do SUS consistem em identificar fatores determinantes da saúde, formular políticas destinadas a promover nos âmbitos econômico e social, condições para pleno exercício da saúde e aplicar ações assistenciais de proteção, promoção e recuperação com enfoque em atividades preventivas.

Além disso, determina atribuições do SUS voltadas para a vigilância sanitária e epidemiológica, participação ativa em estratégias em saneamento básico e o desenvolvimento técnico-científico, com o intuito de ampliar as atribuições sob responsabilidade dos órgãos gestores do SUS, como o Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde.

Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990: É o resultado da luta pela democratização dos serviços de saúde. Traz em seu texto original o objetivo: **"**Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências".

A partir da criação dessa lei, foram criados também os Conselhos e as Conferências de Saúde, que são de extrema importância para o controle social do SUS. Os Conselhos de Saúde foram constituídos a fim de fiscalizar, formular e promover ações deliberativas acerca das políticas de saúde.

Em seu texto, traz que a Conferência de Saúde é um espaço voltado para discussões sobre as políticas de saúde em todas as esferas governamentais, acontecendo de maneira ordinária a cada 4 anos em formato de fórum de discussão a fim de avaliar e propor mudanças e novas políticas de saúde. Dentre as conferências nacionais, a mais importante que já aconteceu até os dias atuais foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, que ficou conhecida como o pontapé inicial para a inclusão da saúde no âmbito legislativo do país.

Por fim, determina que a representação dos usuários do SUS dentro desses conselhos e conferências deve ser paritária em relação aos demais segmentos, em outras palavras, 50% dos representantes devem ser usuários do SUS.

Princípios do SUS

Para que o SUS tenha a mesma forma de organização e a mesma doutrina em todo o território nacional, fica definido pela Constituição Federal um conjunto de elementos doutrinários e organizacionais.

- **Princípios Doutrinários do SUS**

Universalização: Cabe ao Estado assegurar a saúde como um direito de todas as pessoas, garantindo o acesso a todos os serviços do SUS sem distinção de sexo, raça ou qualquer outra característica pessoal ou social.

Equidade: Faz-se necessário a fim de diminuir desigualdades, visto que, todas as pessoas têm o mesmo direito aos serviços oferecidos pelo SUS, mas possuem necessidades distintas, ou seja, investir onde existe a maior carência de investimentos.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Integralidade: Visa tratar as pessoas em um todo, atendendo todas as necessidades de cada indivíduo, de modo a integrar ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças. Ou seja, o sistema de saúde deve estar preparado para acolher o usuário, ouvi-lo e entendê-lo como parte de um contexto social e, assim, identificar suas carências e buscar formas de supri-las.

- **Princípios Organizativos:**

Regionalização e Hierarquização: Define que os serviços promovidos pelo SUS devem ser organizados em níveis crescentess de complexidade, abrangendo os critérios epidemiológicos, geográficos e baseados na população a ser atendida.

A hierarquização prevê a divisão de níveis de atenção (primário, secundário e terciário) a fim de distribuir o atendimento de acordo com a necessidade real do paciente para o setor especializado naquilo que ele precisa.

Enquanto isso, a regionalização dispõe da necessidade de não somente dividir os serviços de saúde, mas também sistematizá-los de maneira eficiente, evitando que dois setores fiquem responsáveis pelo mesmo serviço e, consequentemente, poupar que recursos materiais, financeiros e humanos sejam gastos desnecessariamente.

- **Descentralização:** A redistribuição do poder ligado às decisões, aos recursos, com o intuito de aproximar a tomada de decisão ao fato, pois entende-se que, dessa maneira, haverá mais chance de acerto. Graças a descentralização, tem-se a tendência da municipalização das decisões a respeito dos serviços de saúde.
- **Participação dos cidadãos:** Há a necessidade, embasada a partir das Leis Orgânicas, da participação da população nas decisões relacionadas à administração pública do SUS por meio dos Conselhos de Saúde, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais. Além disso, com a ampliação do acesso à internet, foi possível aumentar o debate sobre assuntos importantes para a saúde através de consultas e audiências públicas.

INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

A **Vigilância em Saúde** é um conjunto de atividades contínuas, planejadas e sistemáticas que envolvem a coleta, análise e interpretação de dados relacionados à saúde, a fim de orientar decisões e ações para a prevenção, controle e promoção da saúde. Ela é uma peça fundamental no sistema de saúde pública, funcionando como uma "rede de segurança" que monitora a saúde da população, detecta precocemente surtos e epidemias, e garante que intervenções eficazes sejam implementadas.

Além disso, a Vigilância em Saúde tem um papel importante na formulação de políticas públicas, pois fornece dados e informações que ajudam a direcionar as decisões dos gestores de saúde, oferecendo uma base sólida para a alocação de recursos e implementação de programas de saúde. Essa vigilância se estende a diferentes áreas de atuação, cada uma com um foco específico, mas todas trabalhando de forma integrada para melhorar a saúde da população.

- **Objetivos da Vigilância em Saúde**

Os principais **objetivos** da Vigilância em Saúde são:

- **Monitorar a saúde da população:** A vigilância em saúde visa monitorar continuamente a ocorrência de doenças e agravos, além de fatores de risco. Com isso, é possível identificar mudanças no padrão de saúde e propor intervenções rápidas.
- **Detectar precocemente surtos e epidemias:** A capacidade de identificar, em estágios iniciais, surtos ou mudanças epidemiológicas é essencial para prevenir a disseminação de doenças.
- **Fornecer informações para o planejamento de políticas públicas:** A vigilância em saúde oferece dados essenciais para o planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde, o que permite a tomada de decisões baseadas em evidências.
- **Prevenir e controlar doenças e agravos:** A vigilância em saúde possibilita a implementação de estratégias de controle e prevenção de doenças, com foco em minimizar impactos na saúde coletiva.
- **Avaliar a eficácia das intervenções de saúde pública:** Monitorar as ações implementadas é fundamental para ajustar ou aprimorar medidas de prevenção e tratamento.
- **Promover a saúde e melhorar a qualidade de vida:** Além de prevenir doenças, a vigilância em saúde também contribui para a promoção da saúde, por meio da identificação de condições de vida inadequadas ou comportamentos de risco.

Componentes e Elementos da Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde é composta por diferentes áreas de atuação que, em conjunto, fornecem uma abordagem abrangente para a proteção da saúde pública. Cada componente tem seu foco específico, mas todos compartilham o objetivo comum de prevenir doenças e promover a saúde.

- **Vigilância Epidemiológica**

A **Vigilância Epidemiológica** é o componente da Vigilância em Saúde responsável pela observação sistemática de doenças e agravos à saúde. Ela identifica a ocorrência de doenças transmissíveis e não transmissíveis, analisando padrões de disseminação, fatores de risco e grupos vulneráveis, permitindo a implementação de medidas de controle eficazes.

Principais atividades da Vigilância Epidemiológica:

- Coleta e análise de dados sobre a ocorrência de doenças e agravos, como tuberculose, HIV/aids, dengue, entre outras.
- **Notificação compulsória de doenças:** A vigilância epidemiológica mantém um sistema de notificação compulsória de doenças de interesse nacional, como febre amarela, meningite e sarampo. Esse sistema permite uma resposta rápida em casos de surtos ou epidemias.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.